

## **A PERSONAGEM MÁQUINA COMO DISPOSITIVO DE PODER EM NA COLÔNIA PENAL DE FRANZ KAFKA**

*Beatriz Valéria de Lima (bolsista do ICV), Daniel Arruda Nascimento (orientador, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI)*

### **INTRODUÇÃO**

A novela *Na colônia penal* de Franz Kafka, escrita em 1914 e publicada no ano de 1919, apresenta o enredo em que um explorador é convidado a visitar uma ilha por parte do atual comandante. Na ocasião, o explorador presencia o processo em que se executaria um soldado, cuja prisão é alegada por desobediência e insulto ao superior. O referido preso está trancafiado na sela sem saber do seu motivo condenatório e a sua punição, sendo os mesmos descobertos no momento em que será aplicada a sua penalidade. O oficial, aplicador da penalidade, é o último discípulo do antigo comandante. Esse comandante inventou a máquina e escreveu as sentenças, as quais são desenhos posteriormente cravados nos corpos dos sentenciados. A personagem máquina descrita minuciosamente na obra, é usada tanto para a execução quanto para a condenação, sendo destruída ao executar o oficial. A máquina fica isolada num local da ilha. Durante a maior parte do livro vemos como Kafka se esforça para descrever a máquina e a sua constituição, a qual consiste em três partes: cama, desenhador e rastelo, correspondente às partes de baixo, de cima e a do meio. A substituição do condenado pelo oficial ocorre após a interrupção do processo de tortura pelo explorador. O enredo se encerra com a saída do explorador da colônia, deixando para trás o soldado e homem condenado.

Por meio deste trabalho, pretendemos contribuir para a interpretação da obra *Na colônia penal*, demonstrando como a máquina que orienta o seu enredo pode ser concebida como o seu personagem central, bem como, por um lado, demarca a dualidade modernidade e tradicionalismo, por outro, se caracteriza como dispositivo de poder. Compreendemos que o fato de ter a máquina se tornado o personagem central da novela expõe a grandiosidade artística de Franz Kafka.

### **METODOLOGIA**

Procedemos a uma extensa revisão bibliográfica, consultando as fontes primárias e secundárias disponíveis. Durante o período de pesquisa, o grupo se reuniu variadas vezes para discutir algumas obras de Franz Kafka. Os autores utilizados para a análise de *Na colônia penal* foram essenciais para a fundamentação teórica deste trabalho. Alguns dos textos lidos e discutidos em grupo correspondem às interpretações de Jeanne Marie Gagnebin, Giorgio Agamben, Michael Löwy, Günther Anders e Michel Foucault. Discutimos, ainda, textos de Theodor W. Adorno e Hannah Arendt, autores que trabalham temas esclarecedores para obra de Kafka.

Após a escolha da temática a ser desenvolvida, nos volvemos para a escritura deste trabalho, buscando fontes referenciais sob o subsídio do orientador. Nesta pesquisa em torno de *Na colônia penal*, propusemo-nos mostrar que uma personagem, que não é pessoa e sim, uma máquina,

ocupa um lugar central na obra, bem como é usada como dispositivo de poder. Os conceitos de personagem central, dispositivo e poder nos auxiliaram na realização da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise, interpretação e discussão de *Na colônia penal* e outras fontes bibliográficas, constatamos que a obra é uma notável prova do trabalho artístico desenvolvido por Franz Kafka, que utiliza variados recursos para expressar-se do melhor modo. Observamos que a personagem máquina é a principal personagem da novela (cf. Gagnebin, 2006, p. 120; Löwy, 2005, p. 89). O centro da narrativa kafkiana é ocupado pela máquina e as demais personagens dividem um espaço por ela configurado e exercem atividades por ela definidas.

A dualidade tradicionalismo e modernidade, presente desde o início da obra de Kafka, acontece não apenas em razão das características de duas das mais relevantes personagens que compõem a narrativa, a saber, o atual e o novo comandante (cf. GAGNEBIN, 2006, p. 122). Essa dualidade decide o futuro da personagem máquina: embora tal personagem represente a modernidade, uma vez que a inovação tecnológica é certamente algo novo para o campo, é possível afirmar que o tradicionalismo vença, visto que os objetivos do antigo comandante, seus desejos de domínio e exercício de poder, são ainda levados às últimas consequências.

Uma das principais funções da máquina no conjunto da obra é representar dispositivos de poder, meios que modelam e controlam pessoas, garantindo a repressão de ações e também de impulsos. Logo, a criação desse aparelho tinha o anseio de reprimir a liberdade das pessoas. Caso o referido objetivo não fosse satisfeito, essas pessoas seriam punidas, aprendendo forçadamente a se manterem submissas de maneira severa e violenta, acarretando sua posterior morte.

Além de torturar e executar àqueles transgressores da suposta ordem social, tal dispositivo possibilita a não violação das relações mantidas entre os indivíduos, demarcando o limite das ações, tornando-se, então, o elemento mediador de toda relação. A máquina, enquanto dispositivo de poder, consiste em um forte modulador social.

## CONCLUSÃO

Analisando a obra *Na colônia penal* de Franz Kafka, percebemos a genialidade do autor em fazer de um aparelho a personagem central de sua novela, exercendo a função de dispositivo de poder.

Perante isso, compreendemos que os dispositivos são os meios pelos quais os detentores de poder conseguem sustentar sua posição de superioridade em suas relações com os demais indivíduos. Assim, os dispositivos modelam e contornam o comportamento desses indivíduos, sendo ameaçados por consequências a partir do não seguimento das ordens e padrões estabelecidos pelos possuidores de status/representatividade social.

A máquina, entendida por seu lugar de destaque na obra e pelo exercício da funcionalidade de um dispositivo de poder, é um símbolo de modernidade para a ilha, como também representa o

tradicionalismo, uma vez que fora construída pelo antigo comandante e fora perpassada ao seu posterior substituto. A referida personagem perde em sua batalha contra a modernidade, uma vez que por sua singularidade não foi difundida como mecanismo de desempenho de poder. O advento da novela de Kafka nos ajuda a perceber a centralidade dos dispositivos de poder no tecido social, embora, não seja perfeita no que diz respeito à sua apreensão pela modernidade. Os seus dispositivos, hoje, para terem vida longa, necessitam da dispersão global.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é um dispositivo?** Tradução de Nilcéia Valdate. Revista Outra travessia n 5, p 9 – 16. Ilhota de Santa Catarina, jul/dez/2005.

ANDERS, Günther. **Kafka: pró e contra**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

CANDIDO, Antonio [et al]. **Personagem de ficção**. 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Que és un dispositivo?** In: Michel Foucault, filósofo. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. Barcelona: Gedisa, 1990, p. 155-161.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Ler escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

KAFKA, Franz. **O veredicto e Na colônia penal**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LÖWY, Michael. **Franz Kafka, sonhador insubmisso**. Tradução de Gabriel Cohn. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

NASCIMENTO, Daniel Arruda. **Do conceito de inoperosidade no recente vulto de Giorgio Agamben**. Cadernos de Ética e Filosofia Política, n 17, jul/dez/2010, p. 79-101.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 8 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1999.

**PALAVRAS-CHAVE:** Franz Kafka. *Na colônia penal*. Dispositivos de poder.